

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 5: Interseccionalidade, Diversidade e Diferença na Educação Básica e na Formação Docente

EDUCAÇÃO, CULTURA E DIFERENÇA: SABERES INTERCULTURAIS E A RACIALIZAÇÃO NOS CHÃOS DAS ESCOLAS

Lucas dos Santos Silva¹
Lucas Veiga Vargas²

Resumo

Este ensaio propõe uma reflexão sobre os desafios da formação docente na Educação Básica diante da diversidade cultural e racial, analisando-a como espaço de enfrentamento das desigualdades e de valorização dos saberes comunitários, e reconhecendo a docência como campo de disputas e possibilidades. O ensaio reafirma a necessidade de uma formação crítica, intercultural e antirracista, comprometida com a transformação social e com a democratização do acesso aos diferentes modos de produzir conhecimento.

Palavras-Chave: Formação docente, Relações raciais, Interculturalidade.

Introdução e Justificativa

A formação docente na Educação Básica enfrenta tensões decorrentes da diversidade cultural e racial que atravessa o cotidiano escolar. Em uma sociedade estruturada por desigualdades históricas, a escola reflete e reproduz mecanismos de exclusão e silenciamento. Diante desse cenário, discutir a docência a partir da relação entre educação, cultura e diferença torna-se fundamental para repensar o papel político do professor e a função social da escola.

Pensar a educação em seu contexto histórico e cultural é essencial para compreender como o ensino pode reforçar ou combater desigualdades. Reconhecê-la como prática social que se constrói em meio a disputas, tensões e possibilidades de transformação permite problematizar a formação docente como espaço de resistência e produção de sentidos.

Objetivo

Refletir sobre como a formação docente pode contribuir para práticas pedagógicas interculturais, reconhecendo a educação como processo social e cultural que se dá em meio a tensões e diferenças.

Referenciais

A análise apoia-se nas contribuições de Brandão (1981), Goodson (2007), Ianni (1996), Munanga (2012) e Pinheiro (2023), articulando dimensões culturais, curriculares e raciais da educação.

Metodologicamente, o trabalho trata-se de um ensaio teórico de abordagem qualitativa e interpretativa, que busca articular conceitos e perspectivas para compreender a formação docente como prática social, ética e política, situada em contextos de poder e diferença.

¹ Secretaria Municipal de Educação (SEMED - Itaboraí/RJ). Email: lcbio.profe@gmail.com.

² Universidade Federal Fluminense (UFF). Email: lveiga@id.uff.br.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Discussão

Ser docente, na contemporaneidade, é estar tensionado por múltiplas demandas socioculturais que se expressam nas disputas existentes no cotidiano escolar. Seguindo Brandão (1981), a educação é compreendida como um processo humano e diverso, existente em todos os espaços sociais, sendo na escola aplicada de forma institucionalizada e intencional. Tal institucionalização, ao ocorrer numa sociedade classista, faz com que a escola reflita desigualdades e possa operar como instrumento de dominação. Em complemento a tal crítica, Goodson (2007) demonstra como o currículo expressa relações de poder e sustenta hierarquias que legitimam determinados saberes em detrimento de outros.

No Brasil, tais hierarquias são atravessadas pela racialização, entendida por Ianni (1996) como processo sócio-histórico que constrói categorias raciais para inferiorizar grupos não brancos. Diante disso, Munanga (2012) enfatiza a importância da construção de uma identidade negra como etapa essencial para o enfrentamento do racismo e para a valorização das matrizes culturais afro-brasileiras enquanto Pinheiro (2023) enfatiza a importância de termos cada vez mais profissionais da educação engajados na pauta antirracista, levando a reflexão sobre a necessidade de que a identidade negra seja afirmada e reconhecida no campo educacional, em diálogo com as experiências comunitárias e os saberes produzidos em contextos não formais.

Conclusão

A aproximação entre as perspectivas discutidas reforça o papel transformador da docência e a urgência de práticas pedagógicas que promovam o diálogo entre saberes, a equidade e a democratização da educação. Ao afirmar a docência como campo de resistência e criação, reafirma-se o potencial da escola na construção de uma sociedade mais plural, democrática e antirracista.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 241–252, maio 2007.

IANNI, Octavio. A racialização do mundo. Tempo social, v. 8, n. 1, p. 1-23, 1996.

MUNANGA, Kabengele. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 4, n. 8, p. 06–14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 10 out. 2025.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: para familiares e professores. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2023.